Medicina Veterinária

Celiotomia exploratória para remoção de ovários remanescentes em cadela: relato de caso.

Caio Pisani Ferrari - Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – caio.ferrari@estudante.ufla.br

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.n.o@hotmail.com

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG -andreorfei.vet@gmail.com

Michele dos Santos - Médica Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – santosmicheledos@gmail.com

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – luanagomez68@gmail.com

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A síndrome do ovário remanescente é uma alteração de caráter iatrogênico que acomete cadelas e gatas e consiste na permanência residual de tecido ovariano na cavidade abdominal. É uma das complicações mais frequentes após cirurgias de ovário-histerectomia em fêmeas e caracteriza-se pelo retorno dos sinais clínicos de proestro e estro, uma vez que o tecido remanescente é revascularizado, tornando-se funcional novamente. Os principais sinais clínicos são cio e presença de edema vulvar e/ou secreção vaginal, especialmente em caninos. A frequência da síndrome, no entanto, é maior em gatas. O tratamento de escolha é cirúrgico, realizado por celiotomia exploratória ou laparoscopia, seguido pela remoção do ovário remanescente. O objetivo do presente relato é descrever um caso de síndrome do ovário remanescente em uma cadela, submetida à intervenção cirúrgica para resolução da afecção. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um canino, fêmea, com cinco anos de idade, da raça Poodle, com histórico de cios recorrentes mesmo após ovário-histerectomia realizada há dois anos. O animal foi, então, submetido ao exame de ultrassonografia abdominal, no qual foi possível identificar ovário esquerdo e resquícios de ovário direito. A paciente foi submetida à celiotomia exploratória, iniciando-se pela incisão retroumbilical em pele no terço cranial do abdome, divulsão de tecido subcutâneo seguida de punço-incisão com bisturi em linha Alba, prolongamento da abertura abdominal com auxílio de tesoura e exploração da cavidade abdominal para localização dos ovários, encontrados em posição anatômica. Um dos ovários havia sido parcialmente retirado, enquanto o ovário contralateral ainda se encontrava íntegro. Os ovários e corpo do útero possuíam ligaduras com lacres de plástico, os quais foram retirados e substituídos por ligaduras com fios cirúrgicos após a remoção dos ovários. Após o procedimento, o animal encontra-se em completa recuperação e sem manifestação de cio. A realização de um procedimento cirúrgico preciso e cuidadoso constitui a melhor forma de prevenção da síndrome do ovário remanescente em animais de companhia. A técnica utilizando lacres plásticos ou de nylon é completamente contraindicada, pois esse material é um produto químico e não cirúrgico.

Palavras-Chave: cirurgia veterinária, ovário-histerectomia, síndrome do ovário remanescente.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/k8hqhvu2oes